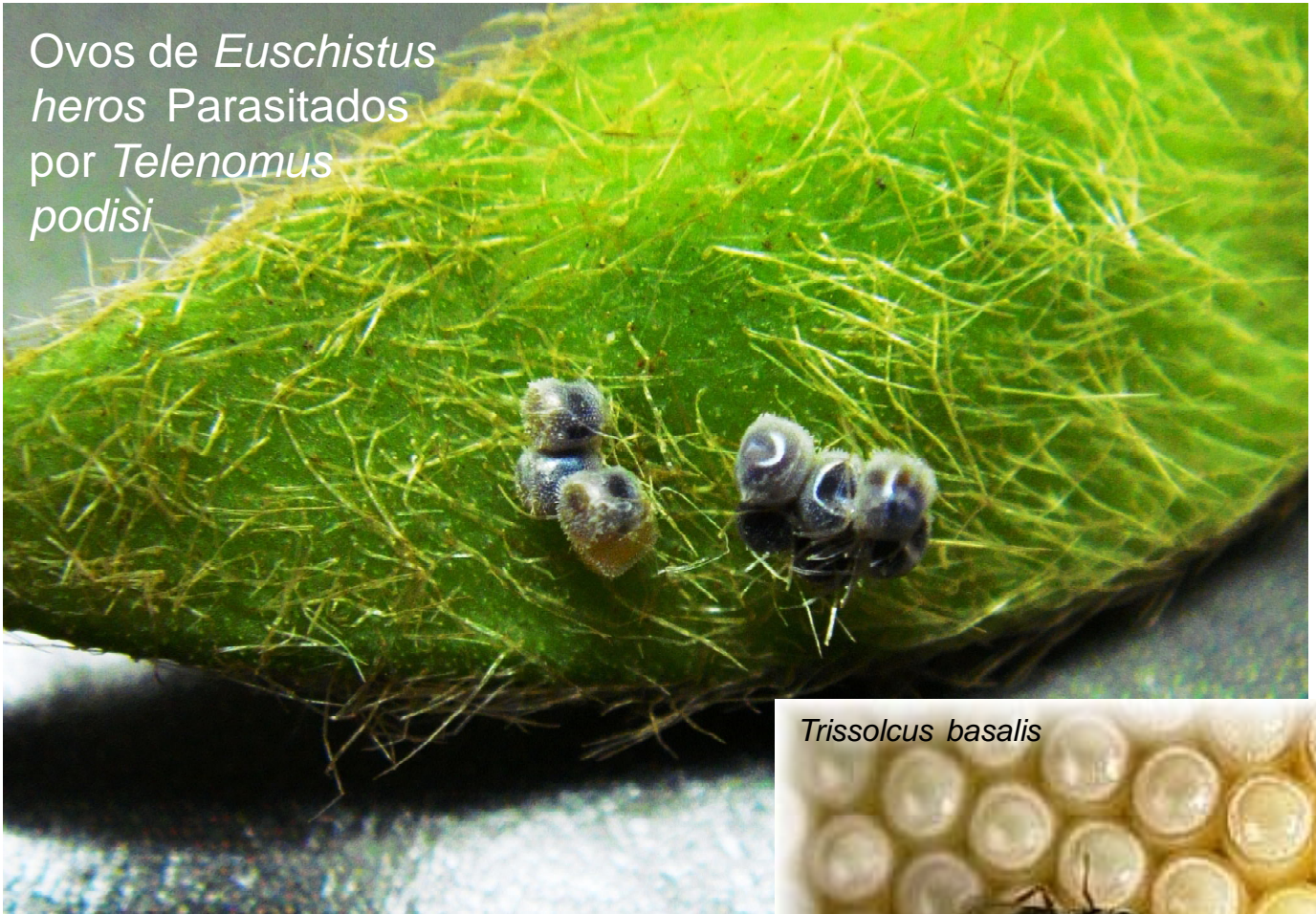


Ovos de *Euschistus heros* Parasitados por *Telenomus podisi*



Trissolcus basalís



Picture Credited To Univeristy Of Hawaii At Manoa

Manejo de Percevejos em Cultura de Soja

JOSÉ RODOLFO DI OLIVEIRA

O controle biológico deve ser prioritário no MEP-Soja acompanhado do Manejo Ambiental que é o uso de cultura isca. A amostragem é muito importante como tática básica para o MEP. *Trissolcus basalís* e *Telenomus podisi* são os dois parasitóides de maior importância como agentes de controle biológico.



Os percevejos sugadores de sementes (Hemiptera, Pentatomidae) são considerados, em vários países, como uma das pragas de maior importância para a cultura da soja, com as suas picadas, para se alimentarem, atingem diretamente os grãos em formação.

DANOS

O dano direto varia, dependendo do estágio em que se encontra o grão ao ser picado, desde a inviabilização total da semente, por abortamento, até a redução do vigor e potencial germinativo. Como danos indiretos são citados a transmissão de doenças fúngicas e a indução de um distúrbio fisiológico que afeta a maturação normal das plantas atacadas, permanecendo estas com as folhas verdes ao final do ciclo, conhecido como “soja louca”. O impacto da alimentação dos percevejos pode ainda causar perdas significativas no rendimento, na qualidade e no potencial germinativo da soja

ESPÉCIES

As três espécies principais de percevejos-praga da soja são: o verde (*Nezara viridula*), o pequeno (*Piezodorus guildinii*) e o marrom (*Euschistus heros*). O percevejo barriga-verde (*Dichelops furcatus*), nos últimos anos, adquiriu importância nesta cultura, devido ao milho safrinha, de onde migra.

MANEJO ECOLÓGICO

Quando se trata de manejo de pragas o primeiro objetivo deve ser o de preservar toda uma gama de inimigos naturais e dar tempo para que estes mantenham as pragas sob controle e somente usar o controle químico quando estas atinjam o nível de ação (Gravena, 2005). Com esta atitude o produtor estará aplicando o Manejo Ecológico.

AMOSTRAGEM

O manejo dos percevejos envolve amostragens periódicas de campo para definir o momento de pulverizar e estas devem ser feitas com a utilização da técnica de pano-debatida. É o mesmo pano usado para as lagartas, de preferência branco, com 1 m de comprimento. Deve-se amostrar vários pontos da lavoura, e realizar as amostragens com maior intensidade nas bordaduras da lavoura, por onde o ataque geralmente se inicia.

Uma das vantagens de se fazer a amostragem nas bordaduras é que dependendo da infestação interna e externa (bordaduras) da lavoura pode-se localizar estes focos iniciais, o que propicia economia, fazendo-se o controle somente nas bordaduras da lavoura quando o ataque ainda está restrito a estas. A outra e maior vantagem é que se fazendo em locais restritos está se praticando a seletividade ecológica (Gravena, 2005).

Recomenda-se o período da manhã para a amostragem, até 10 h, quando os percevejos estão mais ativos sobre as plantas. Outro ponto importante do manejo é observar o ciclo da cultura, bem como a época de plantio, pois a lavoura que permanecer no campo por mais tempo do que o comum para a região, irá atrair os percevejos das áreas já colhidas, aumentando consideravelmente a infestação.

CONTROLE BIOLÓGICO

Para o controle biológico a Embrapa Soja tem conseguido sucesso com o controle biológico de percevejos, usando a vespinha *Trissolcus basalís*, que parasita seus ovos. Depois de adotadas estas medidas e mesmo estando elevada a população de percevejos, é aconselhável a escolha de produtos mais seletivos. Outra vespinha de grande sucesso é *Telenomus podisi*.

SAL DE COZINHA

Outra medida para racionalizar o controle de percevejos, recomendada oficialmente, é a adição de sal de cozinha refinado à calda de pulverização. O sal tem propriedade de atrair a praga e promover a intoxicação pelo inseticida.

MANEJO AMBIENTAL

É o outro princípio prioritário no MEP. Consiste em técnicas de manipulação do meio ambiente visando redução das populações de pragas sem o uso de produtos químicos. A melhor técnica ambiental relacionada aos percevejos é o uso de Cultura Isca. Trata-se e plantar bordadura de uma largura que coincida com uma passada de barra de pulverização, no lado da área a ser plantada onde costumemente os percevejos invadem todos os anos. Estas linhas de plantio são feitas cerca de 15 dias antes para na época da formação das vagens atrair os percevejos da região para serem controlados com inseticidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, visto os danos e prejuízos causados pelos percevejos na cultura da soja, recomenda-se o manejo ecológico destes insetos de modo a garantirmos uma produção satisfatória aliada a uma agricultura sustentável.

REFERÊNCIAS

- Weber, L. F. Percevejos em soja. O perigo da reta final. Revista Cultivar Grandes Culturas, n.1, 1999.
- Corrêa-Ferreira B. S. Suscetibilidade da soja a percevejos na fase anterior ao desenvolvimento das vagens. Pesq. agropec. bras., Brasília, v.40, n.11, p.1067-1072, nov. 2005.
- Gravena, S. Manual Prático de Manejo Ecológico de Pragas dos Citros. Jaboticabal, S. Gravena(ed). 2005. 372p.

